



O COMPOSITOR

O nosso Antônio Sales escreveu letras para muitas composições musicais, em especial para hinos escolares.

Assim, em julho de 1919, o maestro e violinista Henrique Jorge via realizado o seu maior sonho, a fundação da Escola de Música Alberto Nepomuceno, cujo hino oficial tem letra e música desses dois padeiros. Interessante o fato de que o próprio Nepomuceno iria musicar os versos de Antônio Sales, não o fazendo por saber constar na letra alusões a sua pessoa. Como curiosidade, aqui vão os versos do nosso padeiro-mor:

*“Sete deidades ignotas
nós veneramos aqui;
são elas as sete notas:
dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.*

*Com elas tudo exprimimos,
o sentir dos corações,
os prazeres que sentimos,
o fervor das orações.*

*Há música na poesia,
na flor que se expande à luz,
na fonte que balbucia,
na luz, que o olhar seduz.*

*Quando os passarinhos se ouvem
lá no arvoredo trinar,
é que Deus se fez Beethoven
e ensinou-os a cantar.*

*Em nossos corações clama,
em tom materno, uma voz:
é a Pátria que reclama
o esforço de todos nós.*

*Ser grande, ser puro e forte,
eis nosso sonho viril.
Ó mocidade do Norte
lutemos pelo Brasil!*

*O nosso patrono ilustre
seja o modelo a imitar;
ele que deu tanto lustre
a esta terra de Alencar.*

*O livro é a estrela
que nos conduz, (estribilho)
querida e bela
Terra da Luz."*

Também para um estabelecimento de ensino do Rio Grande do Norte Antônio Sales foi convidado a colocar versos na melodia do pianista Túlio Tavares:

Hino do Ginásio Diocesano Santa Luzia

*"Jovens obreiros do porvir, juramos
nós, os filhos da terra potiguar,
que a Deus e a esta Pátria, que adoramos,
queremos nossa vida consagrar.*

*Nesta terra de céu clemente e puro
cobrindo o solo imenso e o vasto mar,
as promessas de esplêndido futuro
nós vemos no horizonte alvorejar.*

*Da liberdade sob o pálio augusto,
guiado pela Fé, caro Brasil,
teu povo viverá bravo e robusto,
rico, cercado de venturas mil.*

*Rio Grande do Norte, este formoso
rincão da Pátria, saberá vencer,
e nós para o fazer forte e ditoso
saberemos cumprir nosso dever!*

*Deus e Pátria, eis nosso lema,
feito de crença viril; (estribilho)
é nossa glória suprema
servir a Deus e ao Brasil."*

Conhecemos de Antônio Sales duas letras para hinos militares. Em 1918, a Canção do Regimento Militar do Estado do Ceará com música do maestro daquela corporação Martiniano José Monteiro. O próprio autor de Minha Terra, no dia 9 de abril daquele ano assistia, no Quartel acima citado e localizado na Praça Marquês de Erval, ao ensaio do aludido hino marcial.

*"Do Brasil sou o livre soldado
palpitante de fé e de amor;
se meu sabre conservo empunhado,
não conheço ambição nem rancor.*

*Meu ardente desejo de moço
é amar, defender e servir
meu país, este jovem colosso
destinado ao mais belo porvir.*

*Uma Pátria mais nobre e mais bela
entre todas do mundo não há:
quem não morre de amores por ela?
quem seu sangue por ela não dá?*

*Do Amazonas ao Prata se estende
sob um céu de puríssimo azul,
coração que, bondoso, resplende,
traz no peito o Cruzeiro do Sul.*

*Essa cruz luminosa é o emblema
da nobreza de meus ideais,
que só visam a glória suprema
das conquistas sublimes da paz.*

*Sou amigo da paz; porém quando
a injustiça brutal pretender
nos ferir, nossa Pátria insultando,
saberei pelejar e vencer.*

*Exclamo impávido,
em tom viril; (estribilho)
Viva a República!
Viva o Brasil!"*

Quando da visita do Barão do Rio Branco a todas as dependências do velho quartel do 13º Regimento de Cavalaria, o nosso diplomata assistiu na Sala de Armas a execução do Canto de Guerra da referida unidade do Exército, letra de Antônio Sales e música do Maestro Enrico Borgongino, acatado crítico musical do Correio da Manhã e falecido a 23 de janeiro de 1925. A Canção, regida pelo Major José Rocha e cantada por oficiais e praças com acompanhamento de bandas de música e de clarins, tem a seguinte poesia:

*“Os reclusos da Pátria querida
repercutem na voz do clarim,
o ginete veloz morde a brida,
galga o heróico soldado o selim.*

*O auriverde pendão que palpita
aos fulgores de um céu tão azul
a ter fé no porvir nos incita
do Amazonas aos pampas do Sul.*

*Violar desta pátria as fronteiras
não é dado a inimigos revéis,
pois verão que invencíveis barreiras
são os peitos de nossos corcéis.*

*Desta grande República a imagem
de nossa alma de filhos não sai
se um tombar na bendita romagem
é nos braços da Pátria que cai.*

*Esta lança à defesa voltada,
a conquista não visa jamais,
pois a cruz está nele estampada
como doce promessa de paz.*

*Mas se a nuvem da guerra sombria
empanar este límpido anil
há de o 13 de Cavalaria
ofertar o seu sangue ao Brasil.*

*Nos ares se escuta
o imenso tropel,
ao campo da luta
se atira ao corcel. (estribilho)
As lanças ergamos
com mão varonil
que a vida nós damos
em prol do Brasil.”*

Antônio Sales também escreveu os versos para o Hino comemorativo da fundação da então Vila de São Bernardo das Russas:

*“Russas, rompendo as brumas do passado,
vem hoje receber as saudações
dos teus filhos, que em canto sublimado,
recordam tuas nobres tradições!*

*Ri-se a luz nestas faces prazenteiras!
Não há indiferença numa só!
Cantam as frondes das carnaubeiras,
que têm nas palmas ouro branco em pó.*

*Ó terra de Dom Lino! És sempre forte
como o granito do rochedo nu
a cujos pés marulha, num transporte
de poesia, o claro Aralibu.*

*Em torno ao monumento, que aos humanos
lembra o teu nascimento, com fervor,
os teus filhos virão todos os anos
cantar este hino de esperança e amor.*

*Ó torrão lindo,
que é nosso lar, (estribilho)
de amor infindo
nos faz vibrar.”*

No primeiro dia de maio de 1929, data comemorativa do centenário do nascimento de José de Alencar, quando da inauguração do monumento erigido ao grande vulto das letras nacionais, um coro de cinco mil vozes infantis entoou o Verdes Mares,¹ hino em memória de José de Alencar, com música de Silva Novo e letra do nosso Sales, cujo estribilho afirmava:

*“Terra da Luz! Teu maior brilho
te vem do nome de teu filho!
Que luz suprema
te faz fulgir,
doce Iracema,
mãe de Moacir!”*

Para duas belas composições musicais de Alberto Nepomuceno, ambas para canto e piano, Antônio Sales compôs dois poemets intitulados Morta e Epitalâmio.

Finalmente, quando do aparecimento da original sociedade literária Padaria Espiritual, inspiração de Antônio Sales, idealizada nas cadeiras do Café Java, para que tal acontecimento cultural ficasse solenemente marcado, era criado a 22 de outubro de 1895 o Hino da Padaria Espiritual, música do grande maestro, violinista e tenor maranhense Antônio Raiol e letra do nosso filho de Paracuru:

*"Lutemos, lutemos,
das letras em prol!
As fronte ornemos (estribilho)
de raios de sol!*

I

*Em busca do Templo da Arte
marchemos com santo ardor
a desfraldar o estandarte
da inteligência e do amor!*

II

*Dos áureos clarins da glória,
festiva, reboa além
a voz que impele à vitória
os lutadores do Bem.*

III

*Sob esta amplidão profunda,
ergamos um branco altar
à Arte que nos inunda
com as bênçãos de seu olhar.*

IV

*Que a nossa ardente coorte,
na cruzada do Ideal,
levante em terras do Norte
padrões de glória imortal!"*

NÓTULAS

¹ Partitura de piano impressa no Estabelecimento Gráfico A. C. Mendes, Fortaleza, e oferecida à Instrução Pública.